

Organização do conhecimento:

algumas considerações para o tratamento temático da informação

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Como citar: FUJITA, M. S. L. Organização do conhecimento: algumas considerações para o tratamento temático da informação. *In:* CARRARA, K. (org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp Marília Publicações, 2001. p. 29-34. DOI: <https://doi.org/10.36311/2001.85-86738-16-6.p29-34>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PARA O TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO

Mariângela Spotti Lopes FUJITA¹

O campo da organização do conhecimento na área de Biblioteconomia está baseado em fundamentações teóricas já desenvolvidas sobre classificação e tesouros, com especial ênfase na contribuição da teoria de Ranganathan acerca da análise em facetas em colaboração com a terminologia. Pretende seu uso para todo tipo de organização e representação do conhecimento. Para conduzir os estudos sobre organização do conhecimento foi criada a ISKO (International Society for Knowledge Organization) em 1989.

Baseada em práticas e atividades significativas de armazenagem e recuperação de documentos no decorrer de um processo de aperfeiçoamento da sistematização do conhecimento humano, a organização do conhecimento tem suas origens na criação, por bibliotecários, de sistemas de classificação como instrumentos de organização temática de documentos para armazenagem.

Os sistemas de classificação idealizados com base em concepções da teoria do conhecimento, marcam os primórdios da organização do conhecimento em Biblioteconomia e Documentação. Embora adotados pela grande maioria de unidades de informação, tais como bibliotecas e centros de documentação, os sistemas de classificação apresentam problemas para organização do conhecimento, principalmente, no tocante a inflexibilidade hierárquica de assuntos e sub-assuntos contida em suas *grandes classes*.

Este aspecto bastante controverso da classificação de documentos e dos sistemas de classificação em adotar um esquema mais geral

¹ Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Unesp – Campus de Marília; Líder do Grupo de Pesquisa *Tratamento Temático da Informação*. Pesquisadora do CNPq (e.mail: goldstar@unimedmarilia.com.br)

de assuntos sistematizando o conhecimento humano em grandes classes, deu margem a necessidade de tratamento mais especializado de assuntos. Um outro aspecto a ser considerado diz respeito a interdisciplinariedade dos assuntos, impossível de ser tratado pelos sistemas de classificação, devido ao já citado problema de inflexibilidade de suas hierarquias de assunto.

Destaca-se, então, os estudos em torno de uma teoria da análise em facetas preconizada por Ranganathan, um bibliotecário indiano, através da publicação, em 1933, da *Colon Classification*, um esquema de classificação baseado no princípio que ele denominou de *análise em facetas*.

As idéias de Ranganathan, embora pouco aplicáveis, formaram a base para o desenvolvimento da análise em facetas e influenciaram, profundamente, os estudos de classificação para organização do conhecimento, que recebeu, em continuidade, reforço de outros estudiosos empenhados em repensar a organização do conhecimento mediante o respeito a necessária especialização e interdisciplinariedade dos assuntos.

Os estudos decorrentes do desenvolvimento da teoria da *análise em facetas*, conduzidos, principalmente, por Coates, Farradane, Foskett e Vickery, deram margem a produção de sistemas de classificações especializados e aos tesouros como linguagens documentárias voltados para o contexto das áreas de assuntos em perspectiva interdisciplinar.

Vickery (1980) expõe mais apropriadamente que a análise em facetas e a “análise conceitual de um assunto para se escolher, do número ilimitado de características pelas quais ele poderia ser dividido, as que forem mais significativas para o estudo e aplicação do mesmo.”

A análise em facetas, portanto, possibilitou que os assuntos pudessem ser analisados de diferentes aspectos conforme o contexto ambiental ou temático, trazendo para a classificação e para a Biblioteconomia uma condição teórica que exigiu um relacionamento com outras áreas do conhecimento envolvidas com o objetivo da organização do conhecimento, para

aprofundamento de seus aportes teórico-metodológicos. Isso propiciou a interdisciplinariedade, principalmente, com a Lingüística aplicada e a Terminologia, a Informática e Inteligência Artificial, a Psicologia e os estudos psico-lingüísticos na linha cognitivista, a Filosofia e a Semiótica.

Em análise de literatura sobre organização do conhecimento, os resultados mostram a crescente importância dos temas de representação e organização automatizada do conhecimento, incluídos os sistemas de classificação, a necessidade de um tesouro universal, a busca de novas estruturas para a organização do conhecimento e a preocupação sobre a qualidade em indexação e catalogação temática. Nesse âmbito, recomenda-se uma colaboração mais estreita com os terminólogos dentro dos critérios de análise facetada.

Entre o lado de fundamentação teórica e o lado mais aplicado dos estudos de organização do conhecimento, qual seja a construção dos instrumentos de organização e recuperação, esta o esforço crítico da área de Biblioteconomia e Documentação em catalisar os mais significativos estudos teóricos e necessária interdisciplinariedade com áreas de conhecimento afins para sua consolidação teórico-conceitual através da organização do conhecimento.

Neste contexto, o Grupo de Pesquisa *Tratamento temático da informação*, vem atuando cientificamente no Brasil em consonância com outros grupos de pesquisa que mantêm articulação por meio de publicações e andamento de pesquisas. É composto por pesquisadores² do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp – Campus de Marília e seus orientandos de graduação e pós-graduação. Com uma composição interdisciplinar de áreas de formação de seus membros, encontram-se nas pesquisas a possibilidade de interface com Direito, Biblioteconomia, Arquivologia, Diplomática, Linguística e Literatura.

² Integrantes do Grupo: Dra. Mariangela Spotti Lopes Fujita (líder), Dr. Jose Augusto Chaves Guimaraes, Dra. Maria Isabel Asperti Nardi, Profa. Maura Duarte Moreira Guarido.

As temáticas abordadas no grupo estão contidas em quatro linhas de pesquisa que agregam projetos de pesquisa em desenvolvimento individuais ou integrados:

1 Leitura para tratamento da informação:

- estudo dos fundamentos teórico-práticos da leitura para fins de análise documentária no tratamento da informação;
- investigar as estratégias de compreensão de leitura para diferentes áreas de assunto e tipos de estrutura textual;
- investigar o uso de técnicas de coleta de dados introspectivos na área de leitura em análise documentária (processo de compreensão do texto escrito, processo de compreensão de metáforas no texto escrito, a leitura estratégica na análise documentária; metapesquisa: investigação sobre o uso de técnicas de coleta de dados introspectivos na área de leitura em análise documentária)

2 Linguagens documentárias hierárquicas e alfabéticas em assuntos especializados

- estudo teórico-metodológico para elaboração de linguagens documentárias em áreas especializadas
- avaliação de linguagens documentárias

3 Metodologia de análise e condensação de documentos

- investigar diferentes tipologias documentais em áreas técnicas
- criar metodologias específicas de indexação e de resumo em diferentes documentos técnicos
- analisar a interface diplomática e análise documentária

4 Organização do conhecimento

- Discutir os fundamentos teóricos para suporte aos processos de leitura, análise e representação.

A finalidade de suas linhas de pesquisa, desenvolvidas através dos projetos de pesquisa temáticos, e a identificação, processamento e disponibilização do conteúdo informacional de diversificados suportes documentários. Para tanto, baseia-se nos elementos teóricos da Organização do conhecimento, enquanto área interdisciplinar, para o desenvolvimento dos procedimentos de leitura e de análise temática visando à geração de produtos

documentários (resumos e índices) e tendo como ferramentas as linguagens documentárias alfabéticas e hierárquicas ou notacionais.

Para destacar a importância dos índices e resumos, podemos considerá-los presentes no cotidiano humano, como por exemplo o índice telefônico. De forma mais especializada, estão presentes, também, nos catálogos de bibliotecas, nas bases de dados bibliográficas e textuais, por trás dos serches da internet, em livros, etc. e servem à uma finalidade bastante precisa: acesso e recuperação da informação desejada a qualquer momento.

Considerando a importância da temática e o interesse do Grupo de pesquisa de *Tratamento Temático da Informação* em desenvolvê-la mais profundamente para apoio teórico de suas outras linhas, foi indicada a composição da mesa temática denominada *Organização do Conhecimento* com a participação dos Professores e Pesquisadores José Augusto Chaves Guimarães (Unesp – Campus de Marília) e Mário Barite (UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA, Uruguay), ambos envolvidos em pesquisas na temática abordada.

Os dois pesquisadores organizaram seus trabalhos para esta mesa, que tem a finalidade de apresentar a temática de *Organização do Conhecimento* dentro da área de Biblioteconomia e Documentação. Para isso, esclarecem as origens e as causas do aparecimento da organização do conhecimento, procurando demonstrar sua contextualização.

A principal importância da temática destacada por Barite, faz parte de um esforço da área de Biblioteconomia e Documentação em estabelecer um novo marco teórico-conceitual, que traga subsídios à consolidação de sua fundamentação teórica. Para isso, seu trabalho propõe que a *Organização do Conhecimento* seja tratada como disciplina científica a partir do que ele identifica como dez premissas e duas tendências teóricas.

Por outro lado, Guimarães destaca os aspectos de ensino e pesquisa em *Organização do Conhecimento* descrevendo, principalmente, a trajetória dos Cursos de Biblioteconomia do Brasil e América Latina no tocante à evolução

teórico-metodológica das disciplinas de tratamento temático da informação e das pesquisas desenvolvidas por seus docentes sob influência da temática.

Os dois trabalhos apresentados dão conta das origens e percurso teórico-prático da Organização do conhecimento, destacando, essencialmente, o que significa para a área de Biblioteconomia seus aportes teóricos para o desenvolvimento conceitual, conjunto de pesquisas e ensino voltado ao aperfeiçoamento da formação profissional mais investigativa e crítica.

Referência Bibliográfica

VICKERY, B. C. *Classificação e indexação nas ciências*. Trad. de Maria Christina Girao Pirola. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1980.